

## GESTÃO DE ACERVOS: O BANCO DE DADOS COMO FORMA DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MUSEU.

**MARCELO LOPES LIMA<sup>1</sup>; IGOR URIEL DE CARVALHO PIÑEIRO<sup>2</sup>; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – marcelo-adm@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – urieligor@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Os objetivos desta pesquisa são, em primeiro lugar, a preservação da memória da colonização italiana e francesa, através da criação de um banco de dados, com os três acervos da instituição (oral, fotográfico e material), que logo depois de pronto será disponibilizado na página do museu; em um segundo momento, objetiva-se construir narrativas temáticas desta memória através da organização e da análise dos dados gerados, com o resultado iremos elaborar catálogos das diferentes tipologias de acervo existente sob a guarda desses dois museus da Serra dos Tapes: o Museu Etnográfico da Colônia Maciel (MECOM), situado na Vila Maciel (8º distrito), e o Museu da Colônia Francesa (MCF), situado na Vila Nova (7º distrito).

Este banco de dados e os catálogos consistem em uma forma de salvaguarda do acervo, tendo em vista haver sempre a possibilidade de um sinistro comprometer sua preservação, e ao mesmo consistem em uma importante plataforma para pesquisadores e público em geral (por exemplo, familiares e descendentes de famílias dos primeiros imigrantes que chegaram na Colônia Maciel e Colônia Francesa).

Nosso foco, nesta fase da pesquisa e trabalho, destina-se em particular a inserir as informações no banco de dado e também buscar informações que faltam, seja por meio da análise de documentos ou de contatos com a comunidade.

O Museu Etnográfico da Colônia Maciel tem como temática as memórias dos descendentes dos imigrantes italianos que colonizaram a porção rural do município de Pelotas, na região da Serra dos Tapes. A Colônia Maciel, estabelecida pelo Governo Imperial em 1883, apesar de pouco lembrada pela historiografia da migração, deve ser reconhecida como a 5ª Colônia Italiana do RS. O museu foi implantado entre os anos de 2004 e 2006, por meio de financiamento obtido junto à Consulta Popular/Governo do Estado do Rio Grande do Sul, e inaugurado em 06 de junho de 2006. Funciona desde então com base em sistema de parceria, que envolve atualmente a Universidade Federal de Pelotas e a Prefeitura Municipal de Pelotas, mas contou durante alguns anos com a participação da ONG Instituto de Memória e Patrimônio - IMP. Localiza-se a cerca de 40km do centro do município. Tem como sede o antigo prédio da Escola Garibaldi, datado de 1929. O acervo, como exposto acima, compõe-se de três tipos de suporte de memória: oral (quarenta e dois relatos orais), iconográfico (cerca de três mil itens, grande maioria de fotografias) e material (em torno de quinhentos objetos).

O Museu da Colônia Francesa, situado a cerca de 35km do centro do município, foi inaugurado em 04 de julho de 2009, com a exposição “Doces e Vinhos ao som da Marselhesa” e tem como sede o prédio da antiga escola Antônio José Domingues (atual E.M.E.F. Nestor Elizeu Crochemore), datado de 1949. Tem o propósito de contribuir para a preservação da memória das localidades da Vila Nova, Bacchini e Colônia Francesa, situadas no distrito do Quilombo, na Serra dos Tapes. O museu conta com um acervo inicial de fotografias antigas e peças arrecadadas na comunidade, além de depoimentos orais.

A fundamentação teórica do trabalho se deu em: 1) pesquisa bibliográfica com suporte dos seguintes autores: MARTINS (1998); MANINI (2008); CERQUEIRA, GEHRKE, PEIXOTO (2009) e GEHRKE (2011); 2) pesquisa documental, com análise de fichas catalográficas, livros tombos e todos os documentos gerados pelos dois museus, assim como entrevistas a comunidade e as realizadas com integrantes das equipes precedentes e o coordenação dos museus.

## 2. METODOLOGIA

No começo das atividades, foi realizada uma observação geral na documentação dos acervos institucionais de fotografia, de História oral e de peças tridimensionais. Além disso, foram realizadas entrevistas, com o coordenador do projeto, o Prof. Fábio Vergara Cerqueira, assim como com integrantes das equipes de trabalho precedentes. Após esta análise geral, podemos observar que a documentação estava um pouco desorganizada, devido a problemas de estragar um computador e outro precisar ser formatado. Muito anos se passou desde uma parte da coleção fotográfica foi incorporada ao acervo no período inicial (2000-2002), e estudada por Peixoto (2003), e a parte maior foi incorporado no período entre 2004 e 2006, e estudada e classificada por Gehrke (2010). Como também já falado acima sabemos que o museu tem três acervos, para começar a criação do banco de dados escolheu-se o acervo fotográfico do Museu Etnográfico da Colônia Maciel para dar início ao trabalho.

O acervo de fotografia se compõe de três mil imagens fotográficas que documentam a vida na Colônia Maciel ao longo de algumas décadas, parte delas de fotografias físicas, parte delas de digitalização de documentos fotográficos que foram preservados nas famílias. Ademais, dois outros conjuntos se somam: um terceiro fundo da coleção, composto por fotos atuais que são registro de pesquisa, realizadas ao longo do trabalho de campo junto à comunidade que precedeu a inauguração do museu; o quarto fundo é formado por reproduções ampliadas (A3) de fotografias do acervo, utilizadas em exposições temáticas realizadas pelo museu. Esta intervenção não tem como foco estes dois últimos tipos de coleção fotográfica. Previamente à constituição do catálogo e alimentação de base de dados, definiu-se a necessidade de uma etapa de trabalho junto às coleções físicas, para fins de verificação de sua situação, visto que a organização, classificação e inventário foram estabelecidos há uma década.

Busca-se deste modo verificar as condições de acondicionamento e de conservação do acervo, mas acima de tudo se todos os dados necessários existem, para alimentar o banco de dados e futuro site da instituição.

Outra coisa importante podemos ver na fala de PEIXOTO, 2012 que diz por serem os três acervos de natureza absolutamente distinta, seja do ponto de vista físico (oral, visual e material), seja do ponto de vista da relação que estes documentos

tecem com a memória subjetiva e coletiva, é necessário, para que eles se constituam em um documento histórico em si, que sejam sistematizados no banco de dados.

Ao longo do processo, podemos reparar que os acervos dos museus demandam um aprofundamento de informações, que nem sempre é fácil, devido à idade avançada dos doares e ao falecimento de personagens identificados como detentores da memória da comunidade, bem como ao extravio e deterioração de testemunhos materiais e fotográficos. Para contornar estas dificuldades, foi necessário o retorno à comunidade em busca dos dados faltantes, realizando uma nova investigação sobre cada item do acervo do museu. Além de acreditarmos que os catálogos, o banco de dados e a análise fotográfico, se tornarão fontes documentais para futuras pesquisas que possam (re)montar à trajetória e ao universo dos colonizadores na região.

Existem também procedimentos éticos envolvidos no tratamento dos depoimentos de História oral, previstos na metodologia científica da área, que estabelece mecanismos de autorização de uso ou sigilo das informações.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação de um banco de dados envolve um diagnóstico descritivo, analítico e conclusivo sobre os acervo que comporão este acervo. Parte importante desta trabalho foi feito em pesquisas anteriores de arrolamento, inventário, classificação e catalogação dos itens do acervo. Durante essas pesquisas, como procedimento de sistematização institucional desses acervos, foram feitas reproduções digitais. No caso das fotografias, a maior parte do acervo físico foi digitalizada, entre 2005 e 2010, o que inclusive contribui para sua preservação, dispensando por via de regra o seu manuseio. Neste momento, o desafio é optar por uma plataforma de banco de dados que conte com as informações necessárias. Para tanto, é fundamental o diagnóstico mencionado logo acima. Além disso, instaura-se uma nova etapa de pesquisa sobre os acervos, visto que identificam-se informações faltantes e que se deve buscá-las juntas às bases de informação (bibliográficas, documentais e orais). No caso das fotografias, foram em vários casos identificadas informações relevantes que se precisava obter junto a indivíduos da comunidade.

Este trabalho tem como meta transformar os principais acervos do Museu em um banco de dados sistematizado e devidamente catalogado, que possa tornar-se objeto de pesquisa e revelar seu potencial como registro histórico e cultural, garantindo sua preservação às futuras gerações. Além de dar suporte ao sistema de divulgação do museu. E, ainda, possibilitando o acesso ao conteúdo informacional que se encontra em suporte de difícil acesso e que tem alta demanda de uso; aumentando os grupos de usuários e reduzindo o manuseio e o acesso físico ao material original; criando uma cópia de segurança dos documentos e contribuindo para a preservação dos mesmos. Sendo assim podemos ao longo do ano cadastrar em torno de 2000 fotos.

Além de ir muitas vezes à comunidade do museu, fazer entrevistas em busca de informações que estavam a faltar, pois todo o trabalho demanda um aprofundamento de informações, que nem sempre é fácil, devido à idade avançada dos doares e ao falecimento de personagens identificados como detentores da memória da comunidade, bem como ao extravio e deterioração de testemunhos materiais e fotográficos.

## 4. CONCLUSÕES

O processo de digitalização, documentação e criação de um banco de dados dos acervos dos MECOM e MCF irá trazer um avanço em relação às atividades de preservação, organização e acesso do acervo. Além disso, irá tornar mais rápido a busca por informações, facilitando e agilizando as pesquisas. Podemos ver a relevância dos acervos museológicos quanto patrimônio histórico, artístico e cultural e seu papel no fortalecimento da memória da presença italiana e francesa na formação da “colônia” de Pelotas.

O resultado dessa pesquisa e trabalho oferecerá um instrumento ágil e compatível para atender as necessidades de cada pesquisador, auxiliando-os em trabalhos de conclusão como monografias, dissertações, teses, entre outros, além de contribuir com a preservação de um valioso patrimônio cultural, pois, ressalte-se, uma das finalidades é evitar que pesquisadores precisem manusear a documentação fotográfica original.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEIXOTO, Luciana. **Memória da imigração italiana em Pelotas – RS: Colônia Maciel; lembranças, imagens e coisas.** (Monografia de graduação em História/ICH) Pelotas: UFPel, 2002.

CERQUEIRA, Fábio Vergara; GEHRKE, Cristiano; PEIXOTO, Luciana da Silva. **Museu Etnográfico da Colônia Maciel: a trajetória de um equipamento cultural dedicado à memória da comunidade ítalo descendente de Pelotas.** 2009.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GEHRKE, Cristiano. **O Museu da Colônia Maciel e seus reflexos sobre a valorização da memória: um estudo de caso a partir de uma fotografia.** 2011.

MANINI, Miriam Paula. **A fotografia como registro e como documento de arquivo.** In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádia Aparecida (org.). Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas. Londrina: EDUEL, 2008. p. 119-183.

LIMA, Marcelo Lopes. **Gestão de pessoas: Um mapeamento dos profissionais de museus da cidade de Pelotas, RS.** 2014, 62f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Bacharelado em Museologia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.